

29

Sobre o túmulo de Isabel de Aragão: Quando do acto da sacrílega trasladação, no século XVII, para o faustoso túmulo de prata (Filipino), ao levantarem a tampa com os alavancotes, demoliram os ornatos; a confraria para insculpir a legenda que lá está, completou a destruição.

... Frei Luís dos Anjos faz a afirmação de que a tampa desse túmulo não é a mesma que primitivamente fora feita para ele, alegando várias razões com muito e bom critério, mais tarde contestadas pelo historiador seráfico Esperança.

... A Frei Luís dos Anjos devia ter constado que, depois da morte da Rainha Santa, alguém da sua família, ou a abadessa do convento, mandara arranjar a tampa, adicionando-lhe o baldaquino que à estátua jacente serve de dossel, e que foi feito, não em pedra de Portunhos como a arca e a tampa, mas sim em pedra branca de Ançã.

No projecto, primitivamente devia ter figurado esse arranjo decorativo, como no de sua neta; mas, provavelmente foi suprimido por vontade expressa da Rainha viuva, a quem estas honras magoavam, ela que se havia despojado de todas as galas, cingindo o hábito das minoristas de Santa Clara. Isto é razão bastante para que no seu túmulo, a não ser os escudos de Portugal, Aragão e Hungria, rejeitasse as honras do baldaquino que lá está.

---